



**CLINICAL &  
BIOMEDICAL  
RESEARCH**



REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E  
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Volume 40, Supl. - dezembro 2020



**9 a 13**  
**nov**  
**2020**

Semana  
**CIENTÍFICA**  
do HCPA

**Anais**

2693

**ATIVIDADE ELÉTRICA DA MUSCULATURA SUPRA-HIOIDEA E PRESSÃO DE LÍNGUA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM OSTEOGÊNESE IMPERFEITA**

ANDRESSA COLARES DA COSTA OTAVIO; HILTON JUSTINO DA SILVA; MONALISE COSTA BATISTA BERBERT ; ERISSANDRA GOMES; TÊMIS MARIA FÉLIX  
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Objetivo: analisar a atividade elétrica da musculatura supra-hioidea e a pressão de língua durante tarefas de isometria de língua em crianças e adolescentes com osteogênese imperfeita. Métodos: estudo transversal aprovado pelos Comitês de Ética em Pesquisa do HCPA e da UFRGS, CAAEs 04448218.7.0000.5327 e 04448218.7.3001.5347. Foi realizada tarefa de deglutição incompleta de saliva. O participante repousou por 10 segundos e sustentou a língua na região da papila incisiva por 5 segundos, três vezes sucessivas. Foi captado o sinal por meio de eletromiografia de superfície no equipamento Miotec®, filtro passa alta 20Hz e baixa 500Hz, eletrodos autoadesivos na região supra-hioidea com distância de 20mm. Também foram realizadas as provas com o IOPI: elevação máxima da língua na papila, pressionando o máximo possível o bulbo; elevação máxima do dorso da língua, pressionando o dorso da língua contra o bulbo no palato o máximo possível; deglutição habitual de saliva, com o bulbo posicionado na região da papila incisiva. Três medidas foram tomadas nas provas, com sustentação da pressão por dois segundos e intervalos de um minuto. Os dados foram tabulados no SPSS®, versão 20.0 para Windows®. A apresentação deu-se pelas distribuições absoluta e relativa, média, variabilidade (DP) e relações de linearidade foram estimadas pela correlação de Pearson. Considerou-se significância de 5%. Resultados: dezenove participantes foram avaliados, 57,9% do sexo feminino, idade média  $11,95 \pm 4,48$  anos. OI tipo I representou 57,9%, III 5,3% e IV 26,3%. A correlação de Pearson apresentou coeficiente 0,078 e  $p < 0,75$  na média de ativação da musculatura supra-hioidea e a pressão de língua na papila. A elevação de língua na papila apresentou pressão média de  $47,32 \pm 14,38$  kPa (mínimo 21 – máximo 68kPa), elevação do dorso  $46,11 \pm 12,22$  kPa (mínimo 20 – máximo 61kPa), deglutição  $22,56 \pm 11,14$  kPa (mínimo 5 – máximo 45kPa). Houve significância entre o sinal elétrico da musculatura supra-hioidea dos lados direito e esquerdo  $p < 0,000$  nas três isometrias. Quando comparados os resultados eletromiográficos das três isometrias (média entre direita e esquerda) com as três repetições de pressão de língua contra papila, não se verificou correlação  $p < 0,54, 0,47$  e  $0,99$ . Conclusões: nesta amostra, não houve correlação entre a pressão de língua na papila e o sinal eletromiográfico da musculatura supra-hioidea e houve diferença no sinal eletromiográfico entre a musculatura supra-hioidea direita e esquerda.

2756

**EXPANSÃO DA ASSISTÊNCIA FONOAUDIOLÓGICA: PERFIL DAS EQUIPES DE REFERÊNCIA DOS PACIENTES INTERNADOS NA ENFERMARIA ADULTO DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE**

CARLA THAMIREZ RODRIGUEZ CASTELLI; MICHELLE APELLANIS BORGES; CHENIA CALDEIRA MARTINEZ ; LUANA CRISTINA BERWING; ALANA VERZA SIGNORINI; CAMILA LUCIA ETGES; BETINA SCHEEREN; DEBORAH SALLE LEVY; SILVIA DORNELLES;  
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

O Serviço de Fonoaudiologia foi criado oficialmente em 2016, contando com número reduzido de profissionais para atendimento na especialidade de disfagia. Desta forma, os funcionários e residentes da RIMS (Residência Integrada Multiprofissional em Saúde) estavam alocados de forma a contemplar prioritariamente atendimentos nas UTI's (Neonatal, Pediátrica e Adulto) e unidade de internação pediátrica. Além disso, os pacientes em leitos de internação pelo Serviço de Neurologia, eram contemplados com fonoaudióloga do próprio Serviço. Nos demais leitos de internação adulto, somente eram realizados atendimentos de forma parcial para pacientes egressos do CTI adulto. Com a expansão da assistência fonoaudiológica advinda de maior número de recursos humanos na área, foi possível a ampliação do cuidado para as demais equipes de internação adulto do Hospital.

Objetivo: Analisar e caracterizar o perfil das equipes atendidas pelo Serviço de Fonoaudiologia nos leitos de enfermaria adulto do Hospital de Clínicas de Porto Alegre.

Métodos: Foi realizado análise de consultorias baseada dos números atendimento fonoaudiológico na área de disfagia com pacientes internados em enfermaria adulto no Hospital de Clínicas de Porto Alegre, no período de maio a julho de 2020.

Resultados: Neste período, verificou-se um total de 270 pacientes avaliados pela Fonoaudiologia. Dentre essas avaliações, observou-se predominância de consultorias solicitadas pelas equipe da Medicina Interna com 96 solicitações (35,5%), seguida de 41 (15,1%) pela equipe COVID, 23 (8,5%) pela Pneumologia, 22 (8,1%) pela Medicina Interna Geriatria, 13 (4,8%) pela Cardiologia e 75 (27,7%) pelas demais equipes do Hospital.

Conclusão: Observou-se crescente demanda por acompanhamento fonoaudiológico em pacientes internados pela Medicina Interna. Os dados mostram que o perfil do paciente atendido pela Fonoaudiologia está contextualizado com a situação atual do Hospital em nível de contingência pela pandemia do COVID-19 e com a condição de múltiplas comorbidades atendidas frequentemente pela equipe de Medicina Interna.

2823

**TELEFONOAUDIOLOGIA NA DISFAGIA HOSPITALAR**

CAMILA LUCIA ETGES; BETINA SCHEEREN; LAUREN MEDEIROS PANIAGUA; CARLA THAMIREZ RODRIGUEZ CASTELLI; MICHELLE APELLANIS BORGES; CHENIA CALDEIRA MARTINEZ; LUANA CRISTINA BERWIG; DEBORAH SALLE LEVY; SILVIA DORNELLES;

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

**Introdução:** O atendimento a distância se tornou uma alternativa para vários profissionais no momento atual de pandemia. O Conselho Federal de Fonoaudiologia publicou recentemente uma resolução sobre a regulamentação da Telefonoaudiologia, com objetivo de promoção de saúde, atuando na prevenção, identificação, avaliação, diagnóstico e intervenção das diversas áreas da fonoaudiologia, incluindo a disfagia. **Objetivo:** Descrever o processo de implantação da telefonoaudiologia que compreende o teleatendimento e teleambulatorio Metodologia Empregadas: O processo de implantação foi elaborado a partir da criação de um grupo de trabalho de contratados e professores do Serviço de Fonoaudiologia do HCPA. Foi elaborado um fluxograma para identificar o perfil de paciente mediante critérios clínicos, bem como, condições tecnológicas e ações do facilitador (familiar) direcionados aos pacientes com disfagia da internação adulto de maio a agosto de 2020. Para encaminhamento às modalidades de teleatendimento e teleambulatorio, os pacientes foram selecionados no momento da alta hospitalar, seguindo os critérios clínicos tais como: via alternativa exclusiva de alimentação, mista ou exclusiva por via oral com consistência adaptada. O teleatendimento foi realizado pela fonoaudióloga que acompanhou o paciente durante a internação, através de ligação telefônica e contemplou perguntas relacionadas a alimentação (Como está a alimentação?/Conseguindo ingerir todas/quais consistências?/Apresenta tosse e engasgo?/Conseguiu agendar atendimento fonoaudiológico?). Quando necessário foi reforçada as orientações quanto a segurança da alimentação e risco de broncoaspiração. O teleambulatorio foi realizado por videochamada, com objetivo de revisar as orientações dadas pela equipe da fonoaudiologia na alta, avaliando a ingestão de algum alimento ou líquido, identificando as dificuldades e orientando exercícios, manobras e mudança de consistência. Foi necessário auxílio de familiar. **Considerações:** A partir dessa experiência de atendimentos à distância verificou-se que os critérios clínicos foram compatíveis com a prática de teleatendimento e teleambulatorio observando-se a importância de reforçar as orientações fonoaudiológicas quanto a segurança da alimentação oral do paciente e o acolhimento prestado após alta. Essa prática mesmo que preliminar mostrou-se um diferencial no cuidado do paciente e família, sendo uma experiência assistencial a dar seguimento neste momento e após pandemia.

2852

**AUTO-PERCEPÇÃO DE SAÚDE E BEM-ESTAR EM IDOSOS ATIVOS**

MARIANA DE MEDEIROS CARDOSO; MAIRA ROZENFELD OLCHIK; ADRIANE RIBEIRO TEIXEIRA  
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

**Introdução:** Com as mudanças relacionadas à idade, alguns idosos tendem a sentir-se mais jovens do que geralmente são. Estes sentimentos podem estar relacionados à autopercepção positiva quanto ao processo de envelhecimento, refletindo assim a identidade de idade e operação de autoconhecimento o que resulta no aumento do bem-estar. **Objetivo:** Descrever a auto percepção de saúde e bem-estar em um grupo de idosos ativos. **Métodos:** Estudo transversal, retrospectivo e observacional, aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa (Parecer nº 4.081.496). Os dados foram obtidos a partir de questionário preenchido no ato da matrícula de idosos em programa de educação continuada, via universidade aberta. Foi solicitado que os participantes atribuíssem uma nota de 1 a 5 sobre sua saúde, bem-estar, memória e estado físico percebidos. Os dados foram avaliados de forma quantitativa, sendo analisados os valores absolutos e relativos. **Resultados:** Foram analisados dados referentes a 395 idosos, sendo a maior parte do sexo feminino (90,9%). As idades variaram entre 60 e 91 anos (média 71,5 ± 6,8 anos). A saúde foi avaliada, principalmente, com as notas 4 (49,6%) ou 5 (32,2%). Estas mesmas notas também foram as principais utilizadas para avaliar o bem-estar (nota 4 – 45% e nota 5 - 44,6%). A maior parte avaliou memória com a mesma classificação (4 – 48,4% ou 5 – 21,5%) e o estado físico igualmente foi considerado como estando com notas 4 (51,1%) ou 5 (30,4%). Acredita-se que tais resultados tenham sido influenciados pela amostra avaliada, todos idosos ativos e frequentadores de atividades na universidade. **Conclusão:** Os idosos que compuseram a amostra deste estudo apresentaram auto percepção elevados, o que pode refletir suas condições de saúde e bem-estar, bem como sua participação ativa na sociedade em que vivem.

2877

**REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE REABILITAÇÃO AUDITIVA NA OSTEOGÊNESE IMPERFEITA**

ADRIANA LAYBAUER SILVEIRA; SABRINA NUÑES GONÇALVES; MÁRCIA SALGADO MACHADO; ADRIANE RIBEIRO TEIXEIRA; TÊMIS MARIA FÉLIX  
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

**Introdução:** A Osteogênese Imperfeita (OI) é uma condição genética rara com incidência estimada de 1:10.000 a 1:20.000. A OI apresenta heterogeneidade genética sendo 85% causada por variantes autossômicas dominantes, nos genes COL1A1 e COL1A2. Estas variantes podem resultar em alterações em todos tecidos ricos em colágeno tipo I, levando a fragilidade óssea, esclera azulada, malformação dentária, perda auditiva, entre outros. A alteração auditiva na população com OI atinge percentuais elevados e com resultados que podem apresentar tanto um comprometimento condutivo, ou neurossensorial quanto à combinação de ambos, caracterizando uma afecção mista. O aparecimento da perda auditiva pode ter caráter progressivo bilateral, podendo ter início precoce na primeira década de vida. O uso de dispositivos para melhora auditiva pode ser um recurso para esta população e conforme o grau de comprometimento e estruturas envolvidas podemos dispor de próteses auditivas convencionais, próteses de ancoragem óssea até mesmo de implante coclear. **Objetivo:** Analisar as evidências científicas sobre o uso de dispositivos de reabilitação auditiva em OI. **Métodos:** Trata-se de uma revisão sistemática que busca respostas na literatura para “Quais dispositivos de amplificação sonora são utilizados para reabilitação auditiva em pacientes com OI?”. A busca de artigos foi realizada nas bases de dados PubMed, Bireme, Web of Science, Cochrane Library, Lilacs, Ebsco, Scopus e Embase. Foram considerados como estratégia de busca os seguintes descritores: Osteogenesis Imperfecta (osteogênese imperfeita), hearing aids (aparelhos auditivos), Bone-Anchored Prosthesis (próteses